

RETINAS NÃO FATIGUEM AO OLHAR A ARTE NO MEIO DO CAMINHO

A revista **LETRAS & IDEIAS** dá continuidade ao seu projeto de retomada e obtém êxito na trajetória focada em trazer diversidade nos trabalhos que publica em torno dos estudos da Literatura, das Artes e das Linguagens. Esta breve jornada de 2018 já se anuncia com outros novos desafios perante a conjuntura política que se reflete nos campos dos saberes das Humanidades com evidenciado receio neste final de segundo semestre. Todavia, é do modo como operam a representação estética e o pensamento artístico que a própria sociedade se conforma em sua estrutura de corpo, corpo político, corpo de manifestações plurais, corpo de desejos. O nosso desejo persiste no afrontamento desses obstáculos e por meio da esperança, de que tempos árdus exigem ideias, liberdades e produções ainda mais múltiplas.

Em *Uma análise do tríplice conceito de mito*, Prisciane Pinto Fabricio Ribeiro nos traz uma rica análise de contornos históricos e filológicos para discutir os estudos clássicos de Aristóteles – com encontros junto ao arsenal platônico – sobre o mito, em suas origens e reverberações de grafia no grego, “μῦθος”, no transliterado, “*mythos*”, e no português ortográfico, “mito”. A análise se dedica ao predomínio do mito no simbólico e no discurso humano, em especial por sua recorrência ao imaginário e à fabulação que não seguem limites.

De modo ousado, ao mergulhar na tarefa de analisar o *Self* de G.H., Vanalucia Soares da Silveira nos apresenta uma prolífica leitura da melancólica protagonista lispectoriana, por meio de lentes psicanalíticas e pós-estruturalistas. As travessias pelas fronteiras aporísticas revelam uma escrita sensível que transborda poeticidade e que vale uma leitura atenta.

Ao realizar uma leitura pontual e breve, Dayse Cristina de Moura Galdino faz um ensaio em torno da questão feminina e do machismo, pelo viés dos papéis de gênero na sexualidade da mulher oitocentista em contraste com a contemporânea em *A mulher traída: uma leitura de Dom Casmurro e Nada a dizer*; obras dos cariocas Machado de Assis e Elvira Vigna, respectivamente. Com um olhar crítico e objetivo, a autora nos revela mudanças na perspectiva das narrativas, em virtude do empoderamento das mulheres para com a conjugalidade sexual e as rupturas do desejo.

Iniciando as três contribuições com relações bastante unidas à Psicanálise neste número, Eider Madeiros parte das breves contribuições sobre o “duplo” e o “inquietante” nas clínicas de Otto Rank e Sigmund Freud para nos dar indícios sobre a identidade em percurso com o desejo em *Reescrita de si face ao inquietante: o duplo como sintoma através do desejo em A alma trocada, de Rosa Lobato de Faria*. Em seguida, Letícia Simões Velloso Schuler nos traz uma proposta de leitura pontual sobre a melancolia, pelo prisma freudiano, em versos do poema

hilstiano “VIII” em *Cantares de lamento e saudade: a lírica neotrovadoresca na poesia de Hilda Hilst*. Para encerrar com propriedade a tríade, a psicanalista Suele Conde Soares nos apresenta uma análise bastante perspicaz sobre o gozo em *O sexual como impossível de suportar*, a partir da conjunção preciosa entre Freud e Lacan em leitura da obra dramática *O beijo no asfalto*, de Nelson Rodrigues.

Para apresentar ainda mais a sua multiplicidade de ideias, o presente número ainda traz a contribuição dos estudos literários do drama, a partir do texto de Leonardo Monteiro de Vasconcelos, com *O trágico revisitado em Closer, de Patrick Marber*, em que a pós-modernidade e a linguagem se destacam como categorias analíticas da cena teatral contemporânea, mas sempre e já resgatadora de conceitos clássicos dos estudos aristotélicos sobre a tragédia – desde então fortemente elucidativos da inescapável complexidade das relações humanas na arte dramática e na vida.

Outro texto de abordagem objetiva e representativa da diversidade conceitual do literário, é o que encerra o presente número, com Manuela Xavier Ribeiro de Souza unindo tradição popular e literatura oral em *Ciranda, Cabocolinho e Interdisciplinidade literária*, em sua cativante apresentação das práticas culturais pernambucanas que se tornaram patrimônio cultural brasileiro, por meio do trabalho de Lia de Itamaracá.

Agradecemos a todas e todos que colaboraram com a concretização da revista e, mais uma vez, desejamos uma leitura proveitosa.

O Editor